

A decisão histórica do acontecimento apropriador em *Contribuições à filosofia* de Martin Heidegger.

João Gabriel Gomes Paixão

Doutorando em Filosofia na UERJ

<https://lattes.cnpq.br/9634990361711681>

jgabrielpaixao@gmail.com

129

Esta comunicação busca esclarecer o núcleo central de que trata a obra chave de Martin Heidegger, *Contribuições à filosofia* (do acontecimento apropriador). Seu tema central trata do *Ereignis* (acontecimento apropriador). O que é o *Ereignis*? *Ereignis* pode ser traduzido por evento, ocorrência ou acontecimento. Na obra, é um momento epifânico de uma decisão pela verdade do Ser na história. Trata-se da decisão que instaura o momento de historicização da história e, com ela, o sentido da história, a própria fundação que ergue a história. Esta história desvela o mais extraordinário e inaudito, a necessidade da questão da verdade do Ser, no momento do abandono do Ser.

Para Heidegger, a história do Ocidente é marcada pelo acontecimento da metafísica, porém a metafísica traz consigo o niilismo, isto é, o desejo irrefreável de domínio da realidade pelo conhecimento que encobre a verdade do Ser, pois o Ser é o campo da transcendência que está além de todo e qualquer conhecimento. O conjunto formado pela metafísica, técnica e ciência compõe a arquitetura da racionalização do mundo, que é decorrente de séculos da tradição metafísica em tentar tornar o mundo racionalizado e técnico. Este estado de coisas significa, para Heidegger, o niilismo que encobre os fenômenos mais originários e especialmente a verdade do Ser, isto é, que se desvela originariamente para além da racionalização metafísica. O Ser é compreendido, em *Ser e Tempo*, como “o *transcendens* pura e simplesmente” (Heidegger, 2013, p. 78), ele é a própria transcendência e inefabilidade.

Mas, em *Contribuições à filosofia*, o Ser se imanentiza na decisão de historicização da história, à procura pelo sentido da história e pela fundação necessária pela verdade fundamental. Esta verdade fundamental ou sua ocorrência originária na epifania da história é a busca de Heidegger pela superação do niilismo que decorre do interior próprio à metafísica ocidental. Assim, está em questão a decisão que instaura a

verdade do Ser justamente no período histórico da consumação do niilismo, isto é, na era moderna da técnica. Isso significa que a dominação da técnica, que é decorrente da tradição da história da metafísica, impôs a racionalização de uma arquitetura de um mundo niilista e desencantado, onde reina o mundo burguês do conforto, da segurança e do bem-estar. Heidegger se confronta com este mundo burguês em busca de um horizonte hermenêutico muito mais elevado, que o burguês desconhece, pois vive no império da *Machenschaft* (maquinação), o universo da técnica e do capital. Assim, o evento epifânico na história traz consigo a erupção e a irradiação de uma manifestação do Ser para o homem que a vida da segurança burguesa desconhece. Esta manifestação do Ser, como evento originário da história, é o sentido poético do habitar do homem no mundo e na história. Encontramos, portanto, a confrontação de Heidegger com o mundo histórico do presente, na qual ele investiga as sendas ocultas do *Ereignis*, da decisão do acontecimento histórico e a relação originária do homem com o mundo e com o Ser.

Palavras-chave: Martin Heidegger. *Ereignis*. *Contribuições à filosofia*. Verdade do Ser. Técnica.

Bibliografia

HEIDEGGER, Martin. *Contribuições à filosofia*: do acontecimento apropriador. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Via Veritas, 2015.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013.